

# Projeto Respiração

[15ª EDIÇÃO]

INTERVENÇÃO DE ARTE CONTEMPORÂNEA  
NO ACERVO DA FUNDAÇÃO EVA KLABIN

**CURADORIA** Marcio Doctors

**ABERTURA** 3 de maio de 2012, quinta-feira, a partir das 19h

## *O que não tem fim nem tem começo*

**MARIA NEPOMUCENO** *Pulso*

**SARA RAMO** *Penumbra*

As artistas Maria Nepomuceno e Sara Ramo são as convidadas da 15ª edição do Projeto Respiração – Intervenção “O que não tem fim nem tem começo”, que é patrocinada pela Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro. A abertura será no próximo dia 03 de maio, para convidados, e no dia seguinte para o público. Com curadoria de Marcio Doctors, o Projeto Respiração propõe, desde 2004, diálogos da arte contemporânea com o acervo da Fundação Eva Klabin, que cobre 50 séculos, da antiguidade ao modernismo.

“Há sempre uma negociação entre o artista e a casa, e é dessa negociação que surgem os trabalhos”, explica Marcio Doctors. “A casa é muito generosa com os artistas, e absorve bem todos os trabalhos, que ganham destaque”.

A ideia de convidar Maria Nepomuceno (Rio, 1976) e Sara Ramo (Madri, 1975), destacadas artistas de sua geração, foi a de “trazer duas linguagens muito distintas entre si, que percorrem diferentes caminhos”, observa o curador. “A contemporaneidade não busca a unidade da forma; busca formas nômades que se metamorfoseiam, e é isso que me interessa”, diz.

**MARIA NEPOMUCENO** *Pulso*

Marcio Doctors sempre quis que o jardim, projetado por Burle Marx, fosse ocupado, e conta que ao pensar em Maria Nepomuceno viu essa chance. “Sempre achei que faltava natureza em torno de seu trabalho, e também faltava um artista que fizesse uma intervenção no jardim da Fundação”. A artista resolveu aceitar o desafio e criou uma obra para o lago, e propôs também ocupar a Sala Renascença, transformando o salão principal da casa em uma imagem que pulsa em azul. A intervenção é composta de grama artificial azul que recobrirá todo o piso, e formas feitas por contas e cordas sintéticas costuradas, na mesma cor, que se entrelaçarão aos móveis e objetos do acervo.

“Meu trabalho já tem essa relação com a natureza, e a ocupação no jardim só reforçou mais isso. O público vai entender mais claramente a presença da influencia da natureza como um todo no meu trabalho”, conta a artista. Ela ressalta que sua produção fala desse desejo de união de cultura e natureza. Por um lado ela trabalha com um fazer ancestral, manual, e ao mesmo tempo o resultado disso são formas relacionadas com a natureza – plantas, bichos, corpo humano, paisagem, cosmos. Para ela, a Sala Renascen-





ça é um espaço muito forte, muito simétrico, onde há uma apreensão do tempo, o colecionar como uma forma de aprisionar. Ela trabalhou com dois pontos de vista, criou um ambiente “meio extraterrestre, uma noção de natureza mais cósmica do que terrena, como uma suspensão no espaço a partir do material. Ao mesmo tempo “vejo como energia vital em estado puro invadindo, se infiltrando pelas paredes, se acumulando pelo chão e se relacionando com as obras”. Ela inicialmente quis trabalhar com um único tom de azul, mas as contas e bolas, de várias dimensões, vieram com dez tons diferentes da cor. “Houve um erro, mas que me beneficiou, pois durante a montagem percebi que estou lidando na verdade com uma pintura expandida, em três dimensões”.

“Nunca havia visto trabalhos dela nessa dimensão. É uma grande visão”, pontua o curador. Ele diz ter gostado muito de saber que, no encontro da artista com os índios Kashinawas – tribo situada no Rio Jordão, no Acre, visitada por Maria Nepomuceno, em março desse ano, por conta do edital de artes visuais da Funarte – eles perguntaram a ela sobre a origem de seu trabalho. “Perguntaram quando ela teria tido a visão dele. Achei perfeito. Foi isso o que ocorreu quando ela viu a Sala Renascença. Ela teve uma espécie de visão; como se tivesse vislumbrado alguma coisa. O princípio do seu trabalho é a espiral, que, como indica Louise Bourgeois, é a única figura geométrica, que pode ao mesmo tempo conter e expandir-se infinitamente. O que a intervenção “Pulso” (título dado pela artista ao seu trabalho) propõe é ocupar a casa, começando no jardim e entrando na Sala Renascença em um movimento de expansão como uma galáxia espiralada”.

### **SARA RAMO** *Penumbra*

Ao visitar a Fundação Eva Klabin, a artista se interessou pelo fato de a colecionadora trocar o dia pela noite, e isso a levou naturalmente a escolher o quarto de dormir, o closet e o banheiro – justamente as partes da casa reservadas ao universo da intimidade – para fazer a sua intervenção. O curador comenta que ao conversar com a artista percebeu que seu interesse era pelo lado hipnagógico da realidade, “esse momento entre o sono e a vigília, em que as imagens dominam a nossa mente e ficamos como que prisioneiros de um estado de passagem entre o mundo da realidade e o mundo dos sonhos”. “A obra de Sara Ramo é um ótimo contraponto ao trabalho solar da Maria Nepomuceno”, diz. Ele observa que Sara Ramo trabalha com a desnaturalização do cotidiano, transformando coisas banais em fatos surpreendentes. E é isto que ela está trazendo para a casa-museu de Eva Klabin, ao povoar o quarto com seus sonhos. Ela opera com as camadas subterrâneas das imagens, como se quisesse capturar o momento de sua emergência no mundo da realidade.

Sara Ramos diz que sua ideia “é que tudo esteja em penumbra, e que o espectador tenha que deixar sua visão habitual e se acostumar aos poucos, como em um quarto escuro quando acordamos e não distinguimos muito bem a natureza das roupas empilhadas. O que ele vai encontrar são situações pouco usuais e absurdas como a mudança dos móveis, vultos estranhos, esculturas espaciais que vamos mais adivinhar do que realmente ver”.

Ela ressalta que tem dificuldade em definir seu trabalho. “É um caminho, algo que se repete e muda ao mesmo tempo, uma experimentação com o espaço, os objetos”. Sara Ramo diz que seu interesse é que o espectador o habite: “que o faça seu”.



## Sobre os artistas

### MARIA NEPOMUCENO

Nascida no Rio, em 1976, Maria Nepomuceno já realizou treze exposições individuais, das quais oito internacionais, desde sua primeira mostra solo na galeria A gentil Carioca, em 2006. Depois da exposição na Fundação Eva Klabin, Maria Nepomuceno se dedicará a sua nona individual fora do Brasil, e a primeira em uma instituição inglesa, a Turner Contemporary. Lá ela fará uma grande instalação chamada “Tempo para respirar”, e pretende criar uma ponte entre a tribo dos Kashinawas e a população de Margate, na Inglaterra, onde está a Turner Contemporary. A instituição lançará, no final do ano, um livro sobre o trabalho da artista. Em setembro, ela participará de uma coletiva no Grand Palais, em Paris, composta por 16 artistas mulheres, entre elas Shirin Neshat, Rosemarie Trockel e Valerie Belin. Ela esteve, em março desse ano, na tribo dos índios Kashinawas, no Rio Jordão, no Acre, para onde foi ao ser contemplada pelo edital de artes visuais da Funarte. Admiradora da cultura indígena, uma das referências do trabalho de escultura que faz hoje, ela realizou lá um happening junto aos Kashinawas, com a bola “AMOR”, trabalho que integra a série de proposições artísticas que desenvolve com a cineasta Louise Botkay, e que já havia feito na praia do Leme em 2003, e no bloco Cordão do Bola Preta em 2006.

Começou a estudar arte aos 14 anos em cursos livres de desenho, pintura, escultura e teoria na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, no Rio de Janeiro, e tem como curso superior Desenho Industrial. Há alguns anos, dedica-se principalmente à escultura. Suas obras estabelecem uma relação entre o corpo e a natureza do micro ao macrocosmos, e trançam as memórias de suas próprias origens e experiências, promovendo o encontro entre presente passado e futuro.

Em 2010 as obras da Maria foram expostas nas individuais: “Always in a spiral”, no Museu Magasin 3, em Estocolmo; “New Work”, Galeria Victoria Miro, Londres; na Art Basel Fair (Statements), Basel, Suíça. Também nas mostras coletivas “Touched” Galeria Lehmann Maupin, Nova York ; “A Gentil Carioca” IFA institut, Berlim, e IFA Institut, Stuttgart, Alemanha; Frieze Art Fair, em Londres, entre outras. Outras individuais foram “Respiro”, na Galeria A Gentil Carioca, Rio (2006); Temporada de Projetos do Paço das Artes, São Paulo (2008); “Afectoflux”, Galeria Greve Karsten, Paris (2008); Volta Art Fair, Nova York (2009); Galeria Karsten Greve, Colônia, Alemanha (2009); “Esfera Dalva”, Galeria A Gentil Carioca, Rio (2009).

Entre as coletivas de maior destaque estão “A Gentil Carioca”, Daniel Reich, Nova York, EUA (2006); Salão da Bahia, Museu de arte Moderna Salvador – Prêmio Aquisição (2006); Galeria Studio Guenzani, curadoria de Rodrigo Moura, Milão (2007); “Connecting Thread”, Galeria Karsten Greve, Paris (2008); “Blooming” Florescendo Brasil, Toyota Museum of Contemporary art, Nagoya, Japão (2008); Salão do Paraná, Museu de Arte Contemporânea do Paraná, Paraná (2008).

### SARA RAMO

Nascida em Madri, em 1975, Sara Ramo se divide entre a capital espanhola e Belo Horizonte. Realizou seus estudos na Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais. Entre algumas de suas exposições individuais se destacam “La Banda de los Siete”, no Espacio de Arte Contemporáneo, em Montevideu (2011); “Simetrias”, na Galeria Estrany-de la Mota, em Barcelona, Espanha (2010); e “Movable Planes”, na The Photographer’s Gallery, Londres (2009). Entre as exposições coletivas estão “The Near and the Elsewhere”, na PM Gallery & House, Londres (2012); “H BOX: (Loops)”, Art Sonje Center, Seul (2011); 29a Biennial de São Paulo/ Há sempre um copo de mar para um homem navegar, Brasil (2010); “Fare Mondi // Making Worlds...”, 53 Biennale di Venezia, Itália (2009), e “Los Impolíticos”, PAN – Palazzo delle Arti Napoli, Nápoles, Itália (2009).

## Sobre o Projeto Respiração

O Projeto Respiração constrói uma ponte entre a arte contemporânea e o acervo da Fundação Eva Klabin, que cobre 50 séculos de história da arte. Artistas contemporâneos são convidados a criar intervenções especialmente para o espaço da casa, estabelecendo relações com as peças do rico acervo. Já participaram do projeto, em edições anteriores, os artistas Anna Bella Geiger, Anna Maria Maiolino, Brígida Baltar, Carlito Carvalhosa, Chelpe Ferro (Luiz Zerbini, Barrão e Sergio Mekler), Claudia Bakker, Daniela Thomas, Enrica Bernardelli, Ernesto Neto, João Modé, José Bechara, José Damasceno, Lílian Zaremba, Marta Jourdan, Nuno Ramos, Paulo Vivacqua, e os portugueses Daniel Blaufuks e Rui Chafes.

## A coleção

A Fundação Eva Klabin possui um acervo com obras que remontam do Egito Antigo ao Impressionismo. As obras de arte, divididas por núcleos pelos espaços da casa, refletem a paixão da colecionadora Eva Klabin (São Paulo, 1903 – Rio de Janeiro, 1991) que reuniu um dos mais importantes acervos de arte clássica dos museus brasileiros, com mais de duas mil peças, procedentes de quatro continentes e cobrindo um arco de tempo de quase cinquenta séculos.

Um dos destaques da exposição são as pinturas holandesas e flamengas do século XVII, o “século de ouro da Holanda”, com retratos, paisagens e uma natureza-morta de artistas como Govaert Flinck, Gerard Ter Borch, Willem Dubois, Herman Nauwincx, Hercule Seghers e Philips Wouwerman.

A coleção tem preciosidades da arte italiana dos períodos Renascentista e Barroco, com pinturas e esculturas de grandes mestres como Tintoretto, Bernardo Strozzi, Lucca e Andrea della Robbia, Benedetto da Maiano, entre outros. Outras atrações são objetos procedentes da Ásia, do Egito Antigo, da América pré-colombiana e da Europa.

## PROJETO RESPIRAÇÃO [15ª EDIÇÃO]

**EXPOSIÇÃO** *O que não tem fim nem tem começo*

**MARIA NEPOMUCENO** *Pulso* | **SARA RAMO** *Penumbra*

**CURADORIA** Marcio Doctors

**REALIZAÇÃO** Fundação Eva Klabin

**PRODUÇÃO** Suzi Muniz Produções

**ABERTURA** 3 de maio de 2012, quinta-feira, a partir das 19h

**EXPOSIÇÃO COM VISITA GUIADA À COLEÇÃO**

4 de maio a 1 de julho de 2012, terça a domingo, das 14 às 18h

**INGRESSOS** R\$10,00 [INTEIRA] | R\$5,00 [MEIA: estudantes e maiores de 60 anos]

**GRATUIDADE** crianças até 10 anos

**CLUBE DO ASSINANTE DO GLOBO** 20% de desconto

**FUNDAÇÃO EVA KLABIN** Av. Epitácio Pessoa, 2480 | Lagoa | RJ

TEL (21) 3202-8550 | [cultura@evaklabin.org.br](mailto:cultura@evaklabin.org.br) | [www.evaklabin.org.br](http://www.evaklabin.org.br)

<http://projetoinspiracao.blogspot.com>

**MAIS INFORMAÇÕES** CW&A Comunicação

Claudia Noronha | Marcos Noronha | Beatriz Caillaux

TELS (21) 2286-7926 e 3285-8687

[claudia@cwea.com.br](mailto:claudia@cwea.com.br) | [marcos@cwea.com.br](mailto:marcos@cwea.com.br) | [beatriz@cwea.com.br](mailto:beatriz@cwea.com.br)

PATROCÍNIO

APOIO

CONFIRA A FEK  
NOS LINKS ABAIXO



SOMANDO FORÇAS

SECRETARIA  
DE CULTURA



twitter

facebook